

POLÍCIA REGISTRA AUMENTO DO NÚMERO DE DENÚNCIAS DE CRIMES CONTRA A MULHER

Violência

DRAMAS FEMININOS

João Luiz Marcondes
Da equipe do **Correio**

O ano nem bem chegou à metade e os números de ocorrências registradas na Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) mostram que, em 2000, a violência contra a mulher deverá ser maior que em 1999. Nos cinco primeiros meses do ano, foram registrados 2.444 casos entre lesões corporais, estupros, homicídios e outras agressões. Mantida essa média, os crimes contra a mulher superam em muito as 3.653 ocorrências registradas nos 12 meses de 1999.

"Esses números ainda estão muito abaixo da verdadeira violência que acontece contra a mulher.", analisa a delegada titular Vera Lúcia da Silva. "Não posso dizer que a violência aumentou. Possivelmente o número de denúncias é que tenha subido", completa.

O crime que teve maior número de ocorrências, em relação ao ano passado, foi o de atentado violento ao pudor (agressões que não culminam no ato sexual). Nos primeiros cinco meses do ano foram 88 registros, contra 96 dos doze meses de 1999. A Deam também registrou mais casos de assédio sexual, que teve 24 ocorrências este ano. Em todo o período de 1999 este número foi de 35 ocorrências. As denúncias de estupro também se tornaram mais frequentes: chegaram a 123 nestes primeiros cinco meses, contra 201 nos doze meses de 1999. A cadeia de denúncias continua sendo lesão corporal. Foram 2.170, número que, caso continue na mesma tendência, ficará muito acima dos 3.242 do ano passado.

DRAMAS

a violência contra mulher revela dramas como a morte de Carmem (*nome fictício*), de 18 anos, investigada pela Deam desde 1998. Ela morava com Vítor, seu companheiro, em São Sebastião e a filha de um ano. Estava grávida de cinco meses. Quando visitava a mãe, aparecia com o olho roxo e dava sempre a mesma desculpa. "Bati o rosto na pia".

Até o dia em que o cunhado — irmão de Vítor, avisou aos pais de Carmem, que havia algo de errado entre o casal. Os pais foram até a casa da filha para conferir, mas Vítor não deixou que entrassem. "Não quero conversa", disse.

Os pais esperaram até o dia seguinte, mas foi tarde demais. Chegando lá, a mãe de Carmem a encontrou espancada, gravemente ferida, com o feto de cinco meses ao seu lado.

Carmem foi levada para a Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Materno Infantil, e acabou morrendo no dia seguinte. Vítor está foragido. Só foi denunciado depois da morte da companheira e do filho que carregava na barriga. "É comum, nas classes mais baixas, que a mulher não denunciaria por medo de apanhar mais ainda", justifica Elza Nunes, delegada assistente da Deam.